

A contribuição dos contos de fadas: um percurso entre o imaginário e a consciência de si na infância

The contribution of fairy tales: a path between the imaginary and self-awareness in childhood

La contribución de los cuentos de hadas: una ruta entre lo imaginario y su conciencia en la infancia

Recebido: 07/09/2020 | Revisado: 13/09/2020 | Aceito: 22/09/2020 | Publicado: 23/09/2020

Nathalia Hernandez Varnier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2959-9024>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: varniernathalia@gmail.com

Raquel Flores de Lima Rodrigues

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9836-3253>,

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: quel_fl@yahoo.com.br

Resumo

Os contos de fadas estão inseridos na formação leitora de cada indivíduo de forma distinta. No que diz respeito a sua contribuição no desenvolvimento infantil os contos se expandem e se transformam em um pilar importante no auxílio da fomentação do imaginário, construção da consciência de si, da personalidade e outros processos. O presente estudo teve como objetivo compreender a potencialidade dos contos de fadas e suas contribuições em demarcatórios reconhecidos na infância, buscando realizar uma pesquisa qualitativa onde essa importância e potencialidade fosse expressa, por meio de uma revisão bibliográfica contemplar artigos atuais e clássicos em que a temática fosse presenciada e pudessem realizar contribuições com o estudo. Os resultados mostraram que os contos de fadas auxiliam em todo o processo de desenvolvimento infantil e nos processos que permeiam essa etapa, contribuindo para que a criança obtenha maior aporte no que diz respeito a capacidade imaginativa, resiliência e tomada de outros papéis. É notório o enriquecimento imaginário/psíquico que os contos provêm a criança nas diferentes etapas do seu desenvolvimento, adaptando-se em conjunto com o seu crescimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Literatura; Personalidade.

Abstract

Fairy tales are inserted in the reading formation of each individual in a different way. With regard to their contribution to child development, short stories expand and become an important pillar in the aid of the promotion of the imaginary, construction of self-consciousness, personality and other processes. The present study aimed to understand the potentiality of fairy tales and their contributions in recognized demarcations in childhood, seeking to carry out a qualitative research where this importance and potentiality was expressed, through a bibliographic review contemplating current and classic articles in which the theme was witnessed and could make contributions with the study. The results showed that fairy tales help in the whole process of child development and in the processes that permeate this stage, contributing to the child obtaining greater contribution with regard to imaginative capacity, resilience and taking other roles. It is notorious the imaginary/psychic enrichment that the tales provide the child in the different stages of its development, adapting together with its growth.

Keywords: Child development; Literature; Personality.

Resumen

Los cuentos de hadas se insertan en la formación de lectura de cada individuo de una manera diferente. Con respecto a su contribución al desarrollo infantil, los cuentos se expanden y se convierten en un pilar importante en la ayuda de la promoción del imaginario, la construcción de la autoconciencia, la personalidad y otros procesos. El presente estudio tenía como objetivo comprender la potencialidad de los cuentos de hadas y sus contribuciones en demarcaciones reconocidas en la infancia, buscando llevar a cabo una investigación cualitativa donde se expresaba esta importancia y potencialidad, a través de una revisión bibliográfica contemplando artículos actuales y clásicos en los que se presenciaba el tema y podía hacer contribuciones con el estudio. Los resultados mostraron que los cuentos de hadas ayudan en todo el proceso de desarrollo infantil y en los procesos que impregnan esta etapa, contribuyendo a que el niño obtenga una mayor contribución con respecto a la capacidad imaginativa, la resiliencia y la toma de otros roles. Es notorio el enriquecimiento imaginario/psíquico que los cuentos proporcionan al niño en las diferentes etapas de su desarrollo, adaptándose junto con su crecimiento.

Palabras clave: Desarrollo infantil; Literatura; Personalidad.

1. Introdução

Ao refletirmos sobre a infância diversas diretrizes se transformam em possíveis caminhos para a formulação de uma explicação que seja capaz de contemplar a magnitude dessa etapa do desenvolvimento do ser humano como indivíduo constituinte de nossa sociedade. Ainda ao pensarmos nesse contexto, emergem numerosos demarcatórios que agregam no reconhecimento e construção dessa etapa, o contar histórias bem como os contos de fadas podem ser descritos como um destes demarcatórios (Nascimento & Lopes, 2011)

Acredita-se que ouvi-las e contá-las seja fundamental para o desenvolvimento da criança em sua totalidade. Através dos contos a mesma encontra a possibilidade de ensaiar seus papéis, viver e reviver histórias de luta e bravura, adaptando-se a situações imaginárias que por vezes podem manifestar-se em uma situação real, desencadeando comportamentos, ideias, opiniões, bem como sentimentos e aprendizagens que a criança realizaria contato apenas em sua vida adulta (Bettelheim, 2010).

Cunha (2004) coloca que a partir do momento em que a criança é capaz de imaginar, ela torna-se capaz de desenvolver a sua expressividade através de diferentes formas como a oralidade, a expressão plástica, musical e dramática, passando a relacionar-se com o mundo de maneira qualitativamente diferente. A expressividade dramática evidencia a capacidade de experimentar papéis e embora necessite da espontaneidade, da improvisação e da intuição, resulta em um processo de criação e elaboração mais complexo, pois à medida que as crianças evoluem, desenvolvem um jogo simbólico, representando objetos ausentes. Dessa forma vislumbrando a problemática dos contos de fada em relação a formação leitora do indivíduo, o presente artigo tem por objetivo compreender a potencialidade nos contos e suas contribuições em demarcatórios reconhecidos na infância, como a fomentação da imaginação, a consciência e de si e a construção da personalidade.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2010) realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre o sujeito e o objeto. Este tipo de pesquisa, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a

operacionalizações numéricas, sendo assim a importância da expressão dos significantes envolvidos a pesquisa.

Dessa forma, acredita-se que o viés qualitativo proporcionou um melhor entendimento acerca do tema, que além de uma proximidade com o mesmo, possibilitou ser construída uma série de articulações, permitindo aos leitores uma trajetória, utilizando como caminho a construção do conhecimento perante aquilo que lhe é apresentado, para que assim uma maior gama de pilares que sustentam o tema possa ser compreendida.

Diante do exposto, a presente pesquisa também se caracteriza como exploratória por visar aprimoramento de ideias (Gil, 2010). Com isso, seu planejamento é de base flexível, buscando aprofundá-las. Assim, buscou-se diferentes articulações teóricas para uma construção dinâmica, analisando várias fontes bibliográficas para a construção do saber perante o tema que foi escolhido como foco do presente estudo.

Os dados para a realização desta pesquisa foram coletados através da pesquisa bibliográfica. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados que envolvem o tema proposto, seja na consulta de livros, publicações em revistas on-line e artigos científicos nacionais e internacionais. Quanto aos procedimentos a mesma é identificada como bibliográfica e documental, sendo utilizados na coleta de dados, as fontes de pesquisa utilizadas foram o acervo da biblioteca da Universidade Franciscana (UFN) e as bases de dados: Google acadêmico, Pepsic e Scielo, as quais são fontes de pesquisa confiáveis, fidedignas e relevantes no âmbito científico.

Para a coleta de dados foram realizadas buscas, nas bases de dados supracitadas, no período de Julho à Novembro de 2019, utilizando-se dos seguintes descritores e palavras-chave: "Contos de fadas", "Infância", "Imaginário infantil" e "Formação de personalidade", os quais foram utilizados tanto de forma separada quanto em conjunto.

Foram selecionados artigos publicados recentemente, elencado também valor temporal a falas e contribuições educacionais de autores renomados sobre os contos de fadas e suas contribuições para a temática do infantil. Assim, acredita-se agregar maior valor ao âmbito da pesquisa e do viés ao qual a mesma se propõe, realizando uma ponte entre diversos autores e épocas para que se possa reunir uma maior gama de conhecimento atrelado ao conceito atemporal.

A análise dos dados foi dividida em: pré-análise (diz respeito a uma leitura flutuante e a escolha dos materiais a serem utilizados), exploração do material e tratamento dos resultados, para posterior inferência e interpretação. Neste sentido, foi realizada uma leitura

exploratória do material bibliográfico encontrado, tendo por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessava à pesquisa (Gil, 2010).

Seguindo este mesmo autor, posteriormente, realizou-se uma leitura seletiva, selecionando os materiais que de fato interessam a pesquisa, de acordo com os objetivos da mesma. Realizando ainda uma leitura analítica, buscando ordenar as informações contidas nas fontes pesquisadas, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema pesquisado. Por fim, buscou-se realizar uma leitura interpretativa, procurando conferir significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica de textos clássicos e atuais, mediante sua ligação com outros conhecimentos (Gil, 2010). Com esta finalidade se utilizou a análise de conteúdo, a qual constitui uma forma de centrar a interpretação nos aspectos do texto suscetíveis de ser codificados em termos de análise (Bardin, 2009). A seleção e análise dos conteúdos e resultados foi realizada com a intenção de prover melhor compreensão sobre o tema.

3. Referencial Teórico

A história da humanidade se fez assim: contando histórias, foi assim que o homem sempre buscou respostas para seus dilemas. Através dos anos, foram criando histórias, mitos e lendas para explicar sua existência e, de alguma maneira, amenizar suas angústias. Com o passar do tempo, na medida em que a sociedade foi se tornando mais intelectualizada, estas histórias passaram a ganhar estruturas mais reais e acompanhando as transformações do conceito de infância, as histórias passaram a se adaptar ao mundo infantil, instigando a imaginação e a fantasia através dos contos de fadas (Santos, 2011).

De acordo com Nascimento e Lopes (2011, p.4):

Os contos de fadas caracterizam-se pela presença do elemento fada. Etimologicamente, a palavra fada vem do latim *fatum* destino, fatalidade, oráculo. Tornaram-se conhecidas como seres fantásticos ou imaginários, de grande beleza, que se apresentavam sob forma de mulher. Dotadas de virtudes e poderes sobrenaturais, interferem na vida dos homens, para auxiliá-los em situações-limite. (...) O enredo básico dos contos de fadas expressa os obstáculos, ou provas, que deveriam ser vencidas, para que o herói alcance sua autorrealização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro eu, seja pelo encontro da princesa, que encarna o ideal a ser alcançado.

Conforme Santos (2011), a origem dos contos de fadas tem grande ligação com o Perrault e com os irmãos Grimm, na qual os contos de hoje são conhecidos como “Os Contos dos Irmãos Grimm”. Após a publicação dos *Contos a Mamãe Gansa*, surge às obras dos Irmãos Grimm, textos que também buscavam o mundo maravilhoso de fantasias. Essas obras diferiam das obras de Perrault, pois não era destinada a leitura da corte, tendo como objetivo preservar o patrimônio literário do povo alemão, sendo um acervo para todos.

Em razão da contribuição dos contos de fadas para o desenvolvimento do imaginário infantil, a criança desperta um novo olhar de mundo através do aporte que os contos propiciam, realizando trocas simbólicas. “É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica” (Abramovich, 2006, p.19). Dessa forma torna-se possível a imersão em outra realidade, sendo praticável o exercício do uso da imaginação como fomentação deste novo lugar a ser criado e recriado através da individualização do Eu que requer determinados momentos de elaboração do conteúdo necessário para tal. Assim é possível exercer uma alusão com o setting terapêutico, os contos de fadas como possíveis pontes ao acesso a criança para a criação do espaço potencial onde a mesma possa crescer e se desenvolver como indivíduo portando as mais distintas experiências e a partir delas conhecer o novo e se reconhecer através dele.

Com o nascimento de uma criança, começa seu ciclo de aprendizagem a fim de formar sua personalidade e caráter. Desde os primeiros dias, aprendemos a satisfazer nossas necessidades, seja através do choro, de gritos; depois com gestos, palavras e, por fim, com ações inconscientes. A cada necessidade, a criança aprende a desejar e isso implica em sua busca por uma solução para os seus desejos. Segundo Mendes (2000, p.37), na luta pelo crescimento, “a criança deve paulatinamente ir deixando o “princípio do prazer”, deve ir aprendendo a considerar realidade e a postergar a satisfação imediata dos impulsos instintivos”.

A aprendizagem da criança está sempre em construção, desde quando ela nasce, em função disso, os contos contribuem para a formação da personalidade, para o equilíbrio emocional, e afetivo das crianças, pois através de suas personalidades boas e más, dos obstáculos que estas enfrentam e os desfechos que nem sempre são felizes, as mesmas começam a perceber o mundo em que estão inseridas e todas as dores e prazeres contidos nele (Farias & Rubio, 2012).

À luz da psicanálise, os contos de fadas revelam os conflitos de cada um e a forma de superá-los e recuperar a harmonia existencial. Assim, a tão famosa dicotomia entre o bem e o

mal, presta-se numa terapia, a uma análise mais contundente da personalidade, na qual se permite trabalhar com sentimentos inconscientes que revelam a verdadeira personalidade. Deste modo, a literatura para crianças deve obedecer às diferentes fases de seu desenvolvimento, e para isso deve ser rica de colorido, de otimismo, natureza, dignidade, de amor e de beleza, porém deve ser dosada de acordo com a idade que ela tiver, a fim de formar o conhecimento através das diferentes fases de sua vida (Bettelheim, 2010). Para que assim essas fases do desenvolvimento acompanhem um processo consciente e inconsciente de maneira que o mesmo seja pautado de experiências que agreguem crescimento pessoal evolutivo ao indivíduo.

Dickmann (1986) descreve a consciência como um primeiro mundo, no qual acontecem as coisas normais e costumeiras; e o inconsciente como um segundo mundo, fantástico, de onde vêm os sonhos e as fantasias, no qual tudo aquilo que antes parecia inaceitável, torna-se possível. E é nesse confronto entre consciência e inconsciência que o conto de fadas se desenrola e se inter-relaciona.

4. Resultados e Discussão

4.1 Contos de fadas e imaginário infantil

Já é de conhecimento da população que os contos de fada fazem grande fomentação no imaginário infantil. Em múltiplos alcances os mesmos conseguem exercer uma potencialização no conteúdo que a criança possui em seu inconsciente, a fim de, auxiliar nas vivências e na forma como a mesma enxergará os acontecimentos do cotidiano em sua volta bem como no auxílio de suas questões de crescimento e desenvolvimento.

O cotidiano abordado na literatura infantil mostra os conflitos e as relações que a criança vive na escola, no clube, em casa, na natureza, com amigos, família etc., mas o faz no sentido de reduzir este conflito a um núcleo-base facilmente resolvido. Isso faz com que o conflito perca sua dimensão moderna, que pressupõe aspectos psicológicos e sociológicos densos (Nascimento & Lopes, 2011). Os contos de fadas transmitem em suas histórias, valores como a humildade e o respeito além de formar, informar transmitir saberes, lições e principalmente afeto, o qual deveria reger todos os relacionamentos, todas as ações, todos os vínculos (Nascimento & Lopes, 2011).

É fascinante reconhecer o quanto a fantasia é importante para a compreensão das crianças, já que elas dão vida a um simples objeto. É através do faz-de-conta que a criança

imagina e vive situações desejadas. De forma mais leve essa vivência perpassa o simbólico infantil, compreendendo o processo de forma fragmentada para que dessa forma possa construir-se aos poucos o imaginário perante tais histórias que realizam alusão ao real e o vivido no mundo infantil. Assim é possível compreender a troca que se estabelece entre as histórias, o imaginário e as referências de mundo real e imaginário que se instauram na criança.

“O potencial terapêutico de contar histórias é hoje incontestável” (Gutfreind, 2014, p.25). Ao abordar a função do conto como um estímulo à vida imaginária e à capacidade de simbolização, o autor também o coloca como um estímulo pertinente à função de pensar, enfatizando a capacidade de continência desempenhada pelo conto, conforme organiza os arcaísmos da criança, dando-lhes um sentido e instigando sua capacidade de pensamento.

Outra constatação importante sobre os contos de fadas é ressaltada por Vasconcelos (2006) que revela que o comportamento de brincar das crianças dá a elas uma possibilidade para seu desenvolvimento de repertório de comportamento e de fala ausente, desde uma postura ética, muito valorizada pela sociedade, pela família e até pelos professores nas escolas. Ferro (1995) traz a importância dos contos para o desenvolvimento mental da criança, que ocorre devido à insaturabilidade das histórias, representada pelo fato de qualquer criança poder preencher qualquer conto, em diferentes momentos de seu crescimento, assim como seus estados emocionais, com diferentes significados. Além disso, a trama afetiva que se estabelece com o narrador do conto, ativa algo que pode transformar as mais profundas fantasias infantis.

Mediante a potencialidade dos contos de fadas em relação ao imaginário infantil é mensurável pensar sobre o acesso a criança no setting terapêutico através dos contos, esse acesso daria abertura ao espaço potencial de criação na análise, dessa maneira Safra (2005) apresenta o conto de fadas como uma possibilidade de intervenção na clínica psicológica, afirmando que auxilia no aprofundamento dos vínculos da criança com o terapeuta, assim como com seus pais. Afirma que o uso de histórias na psicoterapia é uma intervenção positiva, pois, propicia a inclusão dos pais, que são os contadores do lar, no processo terapêutico da criança

O conto é uma das possibilidades transicionais que pode enriquecer o trabalho terapêutico, no encontro que se promove na sessão analítica, entre o paciente e seu analista. É nesse encontro, nesse espaço potencial, que a ilusão acontece, operando sobre a formação da subjetividade humana. O trabalho analítico que privilegia o uso de histórias opera para a melhoria do padrão comunicativo do paciente. Os contos e as histórias constituem-se ótimo

canal transicional, podendo ser usados como uma forma de brincar, já que, de acordo com a teoria winnicottiana, é na ação lúdica que o indivíduo cria, o que facilita o seu desenvolvimento (Hisada, 1998).

Acredita-se que, nos contos de fadas, assim como nos mitos, há a presença de representações arcaicas do psiquismo humano, sendo possível observar expressões simbólicas que se relacionam com aspectos psíquicos arcaicos, como, por exemplo, a fantasia da devoração, o sentimento de rejeição ou de vazio, que são encontrados simbolicamente através de personagens e enredos e que habitam o inconsciente de todos nós e que auxiliam no desenvolvimento (Corso & Corso, 2006).

4.2 Contos de fadas e desenvolvimento da personalidade e consciência de si na infância

Conforme Franz (1981), o conto de fadas é composto por um significado psicológico essencial. Tentam descrever um único fato psíquico: o Self, que devido a sua complexidade necessita ser representado sob diversos aspectos e em diferentes histórias. O Self representa a totalidade do indivíduo e também é o centro do sistema regulador, do qual depende o bem-estar do indivíduo, ou seja, quando o Ego se harmoniza com toda a personalidade. O Ego é o complexo central do campo da consciência da personalidade que pode ser considerado como espelho do Self e, por vezes, se comporta como se fosse o todo. A psique compreende, então, a consciência e o inconsciente, sendo que o Ego é o centro da consciência e o Self é o centro e a personalidade total. Dessa forma a grande contribuição dos contos e experiências auxiliam o Ego a ser fomentado e com isso o Self acaba sendo potencializado no que diz respeito a representatividade do sujeito.

Primeiramente, devemos entender a criança como um ser, segundo classifica Bruno Bettelheim (2010, p. 68), “primordialmente anárquico, agressivo, sádico, egocêntrico, ou seja, um ser que funciona de acordo com seus desejos e vontades, voltados essencialmente para seu prazer”, que encara todas as coisas a partir de sua própria perspectiva e de seu próprio quadro referencial, dentro de uma perspectiva de que todas as demais pessoas veem o mundo da mesma maneira que ela. Partindo então desses pressupostos, a criança não compreende o mundo como ele realmente o é, nem as implicações contidas nas ações necessárias para se viver em sociedade, ela conhece o desejo, sente vontade ou falta de algo e quer rapidamente saciar-se, operando então o que conhecemos por Princípio do Prazer, uma necessidade de satisfação imediata; não existe um cálculo racional em cima das consequências, nem das burocracias existentes na aquisição de qualquer bem.

Melanie Klein (1996) considera o simbolismo como “a base de toda a fantasia e de toda a sublimação, assim como a base da relação do sujeito com o mundo exterior e a realidade”. Através dos contos e das angústias por ele desencadeados e deslocados, pode-se criar um dispositivo que dá lugar ao processo de simbolização, em função da estrutura, da escolha apropriada, dos efeitos da voz, do olhar e dos gestos do narrador.

De acordo com Diana e Mario Corso (2006), os contos ajudam na construção da subjetividade, apresentam soluções para os mistérios vividos pelos personagens da trama, ilustram de maneira representativa os conflitos da infância e da vida familiar, a partir de elementos conscientes e inconscientes. Ao ouvir essas histórias, as crianças inconscientemente sentem-se encorajadas a enfrentar a sua realidade futura e, fazendo-o encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre, isto é, sem nunca mais ter de experimentar a angústia da separação. O conto de fadas é orientado para o só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fadas (a criança) pode se encontrar nele; “o futuro é que conduz a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente consciente quanto na inconsciente – a abandonar seus desejos de dependência infantil e a alcançar uma existência independente mais satisfatória” (Bettelhem, 2010, p.19).

O imaginário pode ser compreendido como um dos elementos construtores da personalidade das crianças, pois apela para modelos sociais fazendo com que a criança se descubra em relação ao outro, elaborando o seu ideal de eu, tomando por base, mais imediatamente, as pessoas de seu convívio. A narração dos contos de fadas age como uma ponte entre o imaginário e o real, apresentando a estrutura das realidades sociais das crianças. Ou seja, é um espaço de significações aberto às emoções, funcionando como caminho para que a criança compreenda seu pertencimento, fazendo emergir conflitos e valores que, de outra maneira, talvez não fosse possível expressar e representar. Ao ouvir um conto de fadas, o imaginário da criança é acionado e, inconscientemente, atinge emoções provocadas pelos medos, frustrações, amores, desejos, sentimentos dos mais variados.

A infância é um período de muitas transformações. A criança constantemente se percebe esbarrando em novas situações de vida. As descobertas acontecem tanto em relação às transformações do próprio corpo, que vai sofrendo mudanças em diversos níveis (morfológico, hormonal, mental), quanto em relação às situações de vida que se apresentam e que são fundamentais para a formação de uma personalidade bem estruturada. Questões existenciais e da natureza humana inundam seus pensamentos e as confrontam constantemente durante a viagem da vida.

As crianças são seres em processo de formação e apresentam-se geralmente mais frágeis perante as dificuldades e transformações impostas pela vida:

Há um tempo certo para determinadas experiências de crescimento, e a infância é o período de aprender a construir pontes sobre a imensa lacuna entre a experiência interna e o mundo real. Os contos de fadas podem parecer sem sentido, fantásticos, amedrontadores e totalmente inacreditáveis para o adulto que foi privado da fantasia do conto de fadas de sua própria infância {...}. Para a criança e para o adulto que, como Sócrates, sabe que ainda existe uma criança dentro do indivíduo mais sábio, os contos de fadas exprimem verdades sobre a humanidade e sobre a própria pessoa (Bettelhem, 2002, p.83).

São os contos de fadas que apresentam às crianças o certo e o errado bem definidos, e a expectativa presente, as crianças vão aprendendo na medida em que vão se familiarizando com a narrativa dos contos de fadas (a recompensa do Bem e a punição do Mal). Esta distinção possui um caráter organizador, pois se caracteriza em uma primeira organização da interação da criança com o mundo externo, definindo suas consequências como boas ou más. Neste processo, cada criança conclui suas próprias lições dos contos de fadas, sempre consoante com seu momento de vida, fazendo alusão aquilo que lhe faz sentido no dado momento, extraindo das narrativas, ainda que inconscientemente, o que acredita ser o melhor para se identificar, de acordo com seu contexto de vida atual.

5. Considerações Finais

Com o desenvolvimento do presente artigo foi possível visualizar as contribuições dos contos de fada ao imaginário, contendo uma gama de interpretações e contribuições para o desenvolvimento humano que ainda não pode ser mensurado com exatidão. Foi realizada uma trajetória no que diz respeito a contribuição dos contos de fadas para a fomentação do imaginário infantil e percorrendo as estações de como o seguinte processo ocorre e se transforma, como o mesmo auxilia na fomentação da personalidade e na consciência de si na infância.

Foi constatado uma vasta importância da inserção dos contos de fadas no desenvolvimento infantil, o acesso aos mesmos na infância, ofertam um suporte que será utilizado por todas as etapas do desenvolvimento, sejam em acontecimentos na escola ou no clube, na adolescência ou até mesmo quando esse indivíduo/criança que escuta histórias transforma-se em leitor ou contador das mesmas, podendo que ocorra uma espécie de mudança no que diz respeito à visão dos contos. Dito isso, é possível compreender que o

acesso aos contos se conduz mediante o dado momento em que o indivíduo (criança/adulto) possui contato com as mesmas ou quando esse contato é realizado novamente através da repetição da escuta ou da fala das mesmas.

Nesta perspectiva, o conto é capaz de divertir a criança e ainda esclarecer sobre si mesma, favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade, sendo capaz de oferecer significados em níveis diferentes para a construção do imaginário e da personalidade bem como da consciência de si. Assim, o imaginário infantil é direta e indiretamente potencializado pelas contribuições dos contos, a identificação nos personagens e em suas vivências permite à criança a possibilidade de desenvolver-se enquanto elenca novos significados para os acontecimentos e para os papéis que experencia nos contextos em que convive.

Diversos autores brasileiros e estrangeiros compreendem a importância dos contos e de sua fomentação ao acesso nos primeiros anos de vida da criança, a importância desse contato no que diz respeito a um entendimento de auxílio na compreensão da sociedade e das demandas que a mesma exerce desde o nascimento da criança, com suas expectativas e exigências. Além disso é através dos contos de fadas que a criança se inscreve como leitor, sendo inicialmente ouvinte das mesmas.

O objetivo do presente artigo foi alcançado na medida em que foram encontrados diversos estudos que embasassem a importância dos contos de fadas na formação intelectual, cognitiva e simbólica do indivíduo, a produção acadêmica acerca do tema contribui para uma maior compreensão de tais contribuições, no que diz respeito a formação leitora e individual do ser humano, tendo tais aspectos em vista. Os contos adentram em um mundo onde a criança pode permitir-se escapar da realidade mesmo que se defronte com enigmas que realizam alusão a mesma. Dessa forma as experiências tidas como imaginativas provém um recurso para o enfrentamento daquilo que é real. O herói e a princesa “saem” do livro para que possam trilhar seu caminho no real, realizando menção daquilo que lhe foi apresentado e apreendido na história, sejam as punições a comportamentos compreendidos como errôneos ou a execução daquilo que se entende como o “bem” a comportamentos compreendidos como corretos, assim a introdução dos contos compreendem a introdução do bem e do mal, do bom e do ruim em relação as atitudes e personalidade que a criança vai moldando através do seu desenvolvimento.

Referências

- Abramovich, F. (2006) *Literatura infantil: gostosura e bobices*. (5a ed.), São Paulo: Scipione.
- Bardin, L. (2009) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edição 70.
- Bettelheim, B. (2010) *A psicanálise nos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra, 24ª reimpressão.
- Bettelheim, B. (2002) *A psicanálise dos contos de fadas* [on line] (16a ed.), Rio de Janeiro: Paz e Terra. Recuperado de <<https://rl.art.br/arquivos/4189691.pdf>>.
- Cunha, S. R. (Org). (2004) *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre.
- Corso, D., & Corso, M. (2006) *Fadas no divã: A psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed.
- Dieckmann, H. (1986) *Contos de Fadas Vividos*. São Paulo: Paulinas.
- Farias, F. R. A., & Rubio, J. de A. S. (2012) Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, 3(1). Recuperado de <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200330.pdf>>.
- Ferro, A. (1995) *A técnica na psicanálise infantil, a criança e o analista: da relação ao campo emocional*. Rio de Janeiro: Imago.
- Franz, M. L. V. (1981) *A interpretação dos contos de fada: Uma introdução à psicologia dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Achiamé.
- Gil, A. C. (2010) *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5a ed.), São Paulo: Atlas.

Gutfreind, C. (2014) *A infância através do espelho: a criança no adulto, a literatura na Psicanálise*. Porto Alegre: Artmed.

Hisada, S. (1998) *A utilização de histórias no processo psicoterápico: uma visão winnicottiana*. Rio de Janeiro: Revinter. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/sciel.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200009>.

Melanie, K. (1996) *Amor, Culpa e Reparação e outros trabalhos*. 1921-1945. Rio de Janeiro: Imago.

Mendes, M. B. T. (2000) *Em busca dos contos perdidos*. São Paulo: Editora Unesp. Recuperado de <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000011.pdf>>.

Minayo, M. C. (2010) *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec Abrasco.

Nascimento, M. C. B., & Lopes, T. J. (2011) O imaginário infantil: a importância dos contos de fadas no desenvolvimento da criança. In: X Congresso nacional de educação- EDUCERE, Curitiba. *Anais[...]*. Recuperado de <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6477_3977.pdf>.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013) *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.), Novo Hamburgo: Feevale.

Safra, G. (2005) *Curando com histórias*. São Paulo: Sobornost. Recuperado de <https://bdpi.usp.br/single.php?_id=001465409&locale=en_US>.

Santos, S. M. O. dos. (2011) *Os contos de fadas e o processo de individuação das crianças*. 121 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Arteterapia) – ISEPE, Rio de Janeiro. Recuperado de <<http://www.arteterapia.org.br/v2/pdfs/oscontosdefada.seoprocessodeindividuacao.pdf>>.

Vasconcelos, M. S. (2006) *Ousar brincar*. In: Arantes, V.A. (Org.) *Humor e alegria na educação*. São Paulo: Summus, 57-74. Recuperado de <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6928/1/DM_Marianne%20de%20Carvalho.>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Nathalia Hernandez Varnier-60%

Raquel Flores de Lima Rodrigues-40%